

Dia-a-dia

AJ15062



Água e fogo na Lindenberg. Depois que as lojas às margens da avenida foram invadidas pela água da chuva, os comerciantes queimaram pneus no asfalto para protestar. **• PÁG. 7**

Vítimas. Três dos óbitos foram em Vila Velha; outros seis estão sendo investigados no Estado

Dengue: Estado já registra oito mortes neste ano

São duas mortes a mais em todo o ano de 2008; quatro delas por dengue hemorrágica

DANIELA CARLA
dsouza@redgazeta.com.br

■ O primeiro trimestre de 2009 ainda não acabou, e a dengue já fez mais vítimas do que em todo ano passado. A Secretaria de Estado da Saúde (Sesa) confirmou ontem a morte de oito pessoas por dengue grave de janeiro até o último dia 15 de março.

Em todo ano de 2008 foram confirmados seis óbitos. Das mortes deste ano, quatro foram provocadas por dengue hemorrágica e quatro pela chamada dengue com complicações.

Outras seis mortes ocorridas em 2009 estão sendo investigadas pela Sesa. Quase todas as vítimas da doença – entre suspeitas e confirmadas – moravam na Grande Vitória. No mesmo período de 2008, havia apenas quatro mortes sob suspeita e nenhuma estava confirmada.

Uma morte foi registrada em Santa Maria de Jetibá, uma em Linhares e uma em Nova Venécia. Vila Velha é o município com maior número de mortes pela doença – três casos entre os oito confirmados.

Para o infectologista e coordenador do Núcleo de Doenças Infecciosas da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Reinaldo Dietze, casos mais graves de dengue e mortes pela doença são esperadas,

Surto

16 mil casos

■ Esse é o número de notificações de dengue em todo o Estado este ano, quase quatro vezes o registrado no mesmo período de 2008.

quatro vezes o registrado no mesmo período do ano passado – 4.729. Os municípios com maior número de casos são Nova Venécia (2.994), Serra (2.672), Vila Velha (2.125), Vitória (1.763) e Baixo Guandu (1.028).

AUMENTO

O secretário de Estado da Saúde, Anselmo Tozi, reconhece que o aumento no número de mortes por dengue do ano passado para este é preocupante. “De 2007 para 2008 o número de casos e de mortes não aumentou tanto. Este ano está sendo bem maior. Isso nos preocupa até porque há uma demanda maior de leitos para internação”, aponta.

O secretário avalia que o número de casos tende a se manter alto – e pode aumentar ainda mais – em algumas semanas. “É possível que estejamos perto do pico. Normalmente os números são mais altos até o mês de maio. É difícil prever o que vai acontecer porque a temperatura caiu um pouco nos últimos dias, mas houve muita chuva. O mos-



CARLOS ALBERTO SILVA

“Morte por dengue sinaliza demora de algum lado. Ou do doente, que ficou em casa se automedicando, ou do atendimento médico”

REINALDO DIETZE
INFECTOLOGISTA

Muitos doentes e poucos investimentos

■ O Espírito Santo, apesar de estar em terceiro lugar entre os estados com maior número de casos de dengue, não figura entre os que recebem mais recursos do governo federal para combater a doença. Nas seis primeiras semanas de 2009, o Estado teve 5.955 notificações da doença, perdendo apenas para a Bahia, com 9.003, e para Minas Gerais, com 6.266 casos suspeitos de dengue.

No entanto, no ranking da previsão de recebimento de verba para o combate da doença, está em 16º lugar, com pouco mais de R\$ 2,4 milhões. Minas Gerais e Bahia estão entre os primeiros colocados – devem receber R\$ 10,9 milhões e R\$ 8,2 milhões, respectivamente.

O Ministério da Saúde informou que os recursos do Incentivo Financeiro aos Esta-

havia apenas quatro mortes sob suspeita e nenhuma estava confirmada.

Uma morte foi registrada em Santa Maria de Jetibá, uma em Linhares e uma em Nova Venécia. Vila Velha é o município com maior número de mortes pela doença – três casos entre os oito confirmados.

Para o infectologista e coordenador do Núcleo de Doenças Infecciosas da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Reinaldo Dietze, casos mais graves de dengue e mortes pela doença são esperadas, já que o surto cresce a cada ano. Mas salienta que a morte acontece por falha do próprio doente ou do atendimento.

“Morte por dengue sinaliza demora de algum lado. Ou o doente ficou em casa se autotratando com remédios e até com receitas caseiras de vizinhos, ou houve demora no atendimento, como deixar o paciente esperando ou a não identificação rápida de um caso mais grave”, explica.

O número de notificações no Estado subiu para 16.610, quase

mentou tanto. Este ano está sendo bem maior. Isso nos preocupa até porque há uma demanda maior de leitos para internação”, aponta.

O secretário avalia que o número de casos tende a se manter alto – e pode aumentar ainda mais – em algumas semanas. “É possível que estejamos perto do pico. Normalmente os números são mais altos até o mês de maio. É difícil prever o que vai acontecer porque a temperatura caiu um pouco nos últimos dias, mas houve muita chuva. O mosquito tem uma grande capacidade de multiplicação e de adaptação ao meio ambiente”, destaca Tozi.



ASSISTA NA WEB

Assista a vídeo que ensina a prevenir a dengue e dê seu depoimento: O que você faz para prevenir a doença?
www.gazetaonline.com.br/agazeta.



Vizinhos denunciam lixão no quintal

Muita gente é obrigada a conviver com a displicência dos vizinhos com relação ao acúmulo de água parada. Mas a costureira Mercedes Mariani Santiago, moradora de Andorinhas, em Vitória, estava pas-

sando por uma situação quase inacreditável.

Há cerca de um ano, um vizinho dela começou a juntar latinhas de alumínio para vender. Mas depois de formar montanhas enormes do lixo reciclável, ele simplesmente resolveu “esperar o preço subir” para vender o produto.

“Não posso nem abrir a janela da cozinha porque senão entra

tudo. Além disso, o resto de bebida dentro das latas provoca mau cheiro e atrai ratos, baratas e, com certeza, o mosquito da dengue. Eu e meu filho tivemos dengue e vários vizinhos também”, reclama.

Após a denúncia, a fiscalização da prefeitura esteve no local e o proprietário tem até hoje para retirar todo o lixo do local. Caso contrário, será multado.

primeiras semanas de 2009, o Estado teve 5.955 notificações da doença, perdendo apenas para a Bahia, com 9.003, e para Minas Gerais, com 6.266 casos suspeitos de dengue.

No entanto, no ranking da previsão de recebimento de verba para o combate da doença, está em 16º lugar, com pouco mais de R\$ 2,4 milhões. Minas Gerais e Bahia estão entre os primeiros colocados – devem receber R\$ 10,9 milhões e R\$ 8,2 milhões, respectivamente.

O Ministério da Saúde informou que os recursos do Incentivo Financeiro aos Estados e Municípios Certificados para a Vigilância em Saúde não são calculados com base no número de notificações da dengue. São levados em conta o número total de habitantes e o clima quente.

A assessoria informou que os estados podem, no fim do ano, receber mais do que o previsto. Em 2008, o Espírito Santo ficou em sétimo lugar em número de casos e recebeu do governo federal R\$ 9,8 milhões.

Notificações*

VITÓRIA

Casos: 1.763 casos de dengue e uma morte confirmada
Investimentos: Em 2008, investiu R\$ 8 milhões na prevenção e tratamento dos doentes. Em 2009, a previsão é de gastar R\$ 13 milhões

CARIACICA

Casos: 707 casos notificados de dengue e uma morte confirmada
Investimentos: Em 2008, investiu 600 mil na prevenção e tratamento da doença. Em 2009, a previsão é gastar R\$ 1 milhão

VILA VELHA

Casos: 2.074 casos notificados e três mortes confirmadas
Investimentos: Em 2008, foram R\$ 6 milhões. Em 2009, a previsão de investimentos é de R\$ 7,5 milhões

SERRA

Casos: 2.672 casos notificados e duas mortes confirmadas
Investimentos: A prefeitura não informou quanto investiu no combate à dengue no ano passado e neste ano

*Referente aos registros até 15 de março

Como acontece a morte por dengue



1 - O vírus provoca uma alteração da parede dos vasos sanguíneos, deixando-os frágeis. O paciente começa a perder líquidos



2 - Em apenas 15 minutos, pode-se perder até 2 litros de líquidos. Se não foi feita uma rápida hidratação, o paciente desidrata



3 - O líquido passa a circular junto com o sangue e vaza, provocando inchaços no abdômem e em órgãos vitais - como no cérebro (edema cerebral) e nos músculos que revestem o coração (pericárdio) e o pulmão (pleura)



4 - O vírus também afeta o funcionamento do fígado, dos rins e do intestino. Pode-se desenvolver insuficiência renal crônica



5 - Muitos pacientes morrem nessa fase, ou seja, antes de desenvolver dengue hemorrágica. É a chamada morte por Dengue com Complicações (DCC). Isso porque o líquido vaza de dentro dos vasos antes do sangue



6 - A pressão sanguínea do paciente cai, e ele entra em choque por dengue



7 - Os que sobrevivem a essa fase, mas não recebem tratamento correto, evoluem para a Febre Hemorrágica da Dengue (FHD). Isso acontece quando o sangue sai de dentro dos vasos, a chamada hemorragia, que atinge vários órgãos



8 - Também acontece do paciente morrer por dengue hemorrágica, mas não ter a morte confirmada por esse tipo da doença. Isso acontece quando não são feitos todos os exames necessários, ou esses não confirmam a hemorragia

Hospital da PM terá leitos para dengue

O rápido aumento no número de casos graves de dengue está fazendo a Secretaria de Estado da Saúde (Sesa) procurar mais leitos para internação. A partir de agora, o Hospital da Polícia Militar (HPM) também vai receber casos da doença. O secretário de Saúde, Anselmo Tozi, disse que seis vagas serão para internação de crianças.

Segundo Tozi, outros leitos – o número será definido – serão disponibilizados para adultos, além de vagas em UTI. No Hospital Municipal de Cariacica mais 10 a 15 leitos serão ocupados por pessoas com dengue. Tozi lembra que garantir a internação dos doentes é importan-

te para impedir que mais mortes aconteçam.

INTERNAÇÕES

Cada vez mais pessoas precisam ficar hospitalizadas por causa da dengue. De acordo com a Sesa, desde o início de março até a última quarta-feira, foram feitas 1.950 solicitações de internação – 293 para casos suspeitos de dengue ou de dengue hemorrágica

Os números representam um aumento de 474% em relação a janeiro, quando foram contabilizados 51 pedidos de internação para casos de dengue. Das 260 compras de leitos em instituições privadas neste mês, 176, ou seja, 67%, foram para pacientes com dengue.

Esclarecimento

O secretário municipal de Saúde de Vitória, Luiz Carlos Reblin, informa que não responsabilizou a população pelo aumento no número de casos de dengue, conforme publicou A GAZETA, na edição

de ontem. O secretário afirmou poder apontar a degradação ambiental como uma das causas, e isso é responsabilidade da humanidade. Com a destruição, o predador do mosquito desapareceu.